



eneva

RELEASE OPERACIONAL

2T24



ENEVA DIVULGA AS INFORMAÇÕES OPERACIONAIS DO 2T24

- Geração líquida de 221 GWh em despacho regulatório termelétrico para atendimento à ponta de carga no 2T24
- Retorno da exportação ao final de maio, com reestabelecimento das operações da conversora de Garabi
- Geração líquida de 231 GWh para exportação no Parnaíba no 2T24
- Exportação mensal recorde em julho/24, atingindo cerca de 485 GWh¹



DESTAQUES 2T24

848 GWh

Geração Total de
Energia Bruta

0,17 bcm

Produção de
gás natural

47,2 bcm

Total de reservas
2P de gás natural²

Rio de Janeiro, 29 de julho de 2024 - ENEVA S.A. (B3: ENEV3) (“Companhia” ou “Eneva”), empresa integrada de energia, com negócios complementares em geração de energia elétrica e exploração e produção de hidrocarbonetos no Brasil, divulga hoje as informações operacionais gerenciais, preliminares e não auditadas da Companhia referentes ao segundo trimestre de 2024, findo em 30 de junho de 2024 (“2T24”).

¹ Considera a geração total por motivo de exportação realizada de 01/07/2024 a 28/07/2024.

² Considera o total de reservas 2P da Companhia, certificadas pela Gaffney, Cline & Associates em dezembro/2023, descontado o histórico de produção realizado no primeiro semestre de 2024.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Dados Operacionais

Geração Térmica a Gás no Parnaíba	2T24	1T24	4T23	3T23	2T23
Parnaíba I					
Disponibilidade (%)	100%	98%	98%	100%	98%
Despacho (%)	10%	22%	23%	8%	35%
Geração Líquida (GWh)	153	322	326	107	508
Geração Bruta (GWh)	162	328	345	113	536
Geração para ACR (%)	7%	41%	73%	0%	0%
Geração para ACL (%)	93%	59%	27%	100%	100%
Parnaíba II					
Disponibilidade (%)	100%	89%	95%	97%	100%
Despacho (%) ²	0%	33%	73%	91%	32%
Geração Líquida (GWh)	0	356	780	986	345
Geração Bruta (GWh)	0	363	827	1.043	366
Geração para ACR (%)	0%	1%	99%	100%	97%
Geração para ACL (%)	0%	99%	1%	0%	3%
Parnaíba III					
Disponibilidade (%)	99%	100%	100%	98%	100%
Despacho (%)	0%	12%	20%	0%	9%
Geração Líquida (GWh)	0	45	75	2	36
Geração Bruta (GWh)	0	45	78	2	37
Geração para ACR (%)	0%	76%	76%	0%	0%
Geração para ACL (%)	0%	24%	24%	100%	100%
Parnaíba IV					
Disponibilidade (%)	100%	98%	98%	100%	97%
Despacho (%)	19%	25%	33%	0%	41%
Geração Líquida (GWh)	19	29	37	0	24
Geração Bruta (GWh)	21	29	39	0	25
Geração para ACR (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração para ACL (%)	100%	100%	100%	0%	100%
Parnaíba V					
Disponibilidade (%)	100%	100%	96%	100%	97%
Despacho (%)	11%	27%	23%	7%	33%
Geração Líquida (GWh)	83	203	180	52	265
Geração Bruta (GWh)	88	207	190	55	279
Geração para ACR (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração para ACL (%)	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: ONS, CCEE, Certificações de Reservas divulgadas pela Eneva e análises e controles internos da Companhia.

² Em 2024, o período de inflexibilidade contratual da UTE Parnaíba II foi estabelecido em 100% do mês de janeiro e 100% entre agosto a dezembro de 2024, ao passo que em 2023 o período de inflexibilidade contratual da usina foi 100% concentrado entre junho a novembro de 2023.

DESEMPENHO OPERACIONAL – CONTINUAÇÃO

Dados Operacionais

Geração Térmica a Gás em Roraima	2T24	1T24	4T23	3T23	2T23
Jaguaririca II					
Disponibilidade (%)	97%	99%	94%	86%	82%
Despacho (%)	75%	82%	78%	73%	63%
Geração Líquida (GWh)	198	216	209	185	166
Geração Bruta (GWh)	207	226	219	194	174
Geração para ACR (%)	100%	100%	100%	100%	100%
Geração para ACL (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração a Gás – Combustível de Terceiros					
Porto de Sergipe I					
Disponibilidade (%)	95%	98%	97%	97%	97%
Despacho (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	0	0	0	0	0
Geração Bruta (GWh)	0	0	0	0	0
Geração para ACR (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração para ACL (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Fortaleza (usina em hibernação) ³					
Disponibilidade (%)	-	-	79%	100%	100%
Despacho (%)	-	-	11%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	-	-	72	0	0
Geração Bruta (GWh)	-	-	76	0	0
Geração para ACR (%)	-	-	0%	0%	0%
Geração para ACL (%)	-	-	100%	0%	0%
Geração Térmica a Carvão					
Itaqui					
Disponibilidade (%)	100%	99%	93%	100%	99%
Despacho (%)	0%	0%	4%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	0	3	28	0	0
Geração Bruta (GWh)	0	3	33	0	0
Geração para ACR (%)	0%	0%	97%	0%	0%
Geração para ACL (%)	0%	100%	3%	0%	0%

Fonte: ONS, CCEE, Certificação de Reservas divulgadas pela Eneva e análises e controles internos da Companhia.

³ A UTE Fortaleza foi desligada em dezembro de 2023 após a conclusão do prazo de suprimento contratual de geração com a distribuidora e o ativo permanecerá em hibernação enquanto a Eneva avalia eventuais oportunidades de contratação de novo ciclo para essa usina. Os dados dos períodos anteriores serão apresentados para fins de comparação histórica.

DESEMPENHO OPERACIONAL – CONTINUAÇÃO

Dados Operacionais

Geração Térmica a Carvão	2T24	1T24	4T23	3T23	2T23
Pecém II					
Disponibilidade (%)	100%	99%	100%	100%	100%
Despacho (%)	0%	0%	13%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	0	0	91	0	0
Geração Bruta (GWh)	0	0	104	0	0
Geração para ACR (%)	0%	0%	99%	0%	0%
Geração para ACL (%)	0%	0%	1%	0%	0%
Geração Solar					
Futura 1 ⁴					
Disponibilidade (%) ⁵	97%	95%	93%	70%	90%
Fator de Capacidade (%) ⁶	26,6%	29,1%	34,5%	31,8%	24,7%
Geração Frustrada por Restrição (GWh)	-21	-10	-22	-46	-13
Geração Bruta pós Restrição (GWh)	370	408	469	295	205
Geração Líquida (GWh)	367	405	466	292	204
Geração Liquidada Spot (%) ⁷	0%	1%	4%	9%	44%
Geração Liquidada Bilaterais (%)	100%	99%	96%	91%	56%
Upstream					
Parnaíba					
Produção (Bi m ³)	0,11	0,20	0,29	0,23	0,24
Reservas remanescentes (Bi m ³)	37,3	37,4	37,6	32,5	32,7
Amazonas					
Produção (Bi m ³)	0,06	0,06	0,07	0,06	0,06
Reservas remanescentes (Bi m ³)	9,9	10,0	10,0	14,3	14,3

Fonte: ONS, CCEE, Certificações de Reservas divulgadas pela Eneva e análises e controles internos da Companhia.

⁴ O Complexo Solar Futura 1 iniciou operação comercial de 100% de suas usinas fotovoltaicas em 26/05/2023. Os dados apresentados na tabela de geração líquida e bruta do 2T23 referem-se a todo o período do 2T23, incluindo o período de testes e comissionamento.

⁵ A disponibilidade de Futura 1 no 2T23 considera apenas o período a partir do início da entrada de operação comercial, ao final de maio/23.

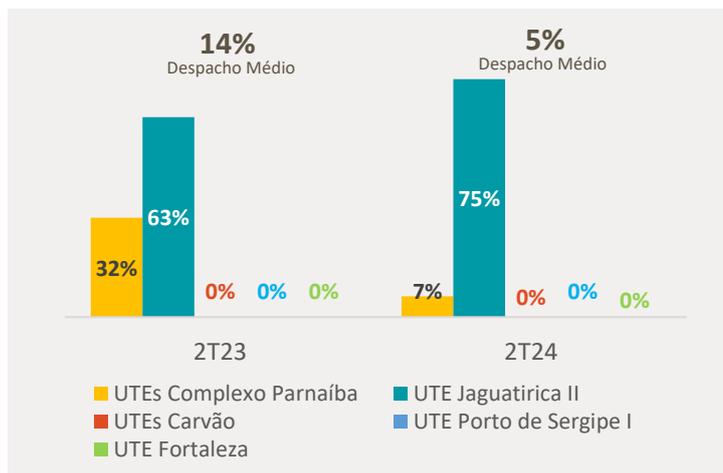
⁶ Fator de capacidade objetiva mensurar a capacidade de geração total do parque operacional no período. Considera a geração do trimestre, ajustada para incluir a geração frustrada por restrição no período, em relação à capacidade instalada operacional (ajustada pela disponibilidade) no período. Para o 2T23, o fator de capacidade considera o período a partir do início da entrada de operação comercial, ao final de maio/23.

⁷ A SPE Futura 6, ao longo de 2024, liquidou grande parte da sua geração (cerca de 11 GWh/mês) para um contrato de curto prazo firmado com o segmento de Comercialização da Eneva.

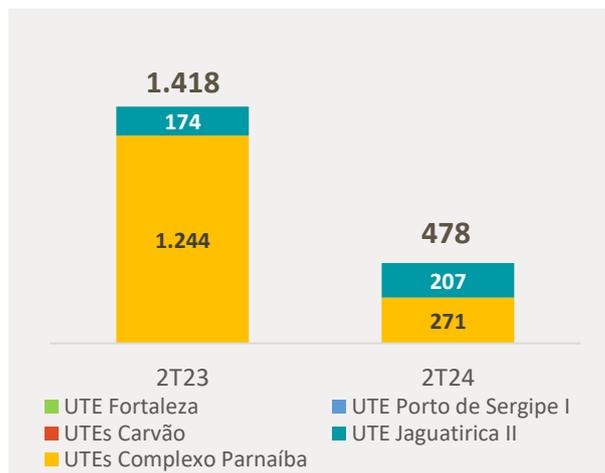
Geração Térmica

Comparativo Trimestral – Desempenho UTEs Eneva ⁸

Despacho Médio Ponderado pela Capacidade Instalada (%)



Geração Total de Energia Bruta (GWh)



Contexto de Mercado – Ambiente Regulado e Livre

No 2T24, houve continuação do despacho regulatório no Sistema Interligado Nacional (SIN) para atendimento aos picos diários e horários de carga em determinadas janelas de abril a junho, mesmo em um contexto de volumes de reservatórios ainda elevados em todos os subsistemas em comparação às médias históricas e dos valores de PLD próximos ao piso regulatório em praticamente todo o trimestre.

A primeira metade do 2T24 foi marcada por uma melhora hidrológica no Sudeste, decorrente da ocorrência de precipitações nas principais bacias da região, que contribuíram para a recuperação dos reservatórios do Subsistema Sudeste/Centro-Oeste (SE/CO). A partir de meados do mês de maio foram observados menores volumes de Energia Natural Afluente nos Subsistemas SE/CO e Norte, e ao longo de junho foi verificada a redução da Energia Armazenada nesses subsistemas, refletindo as quedas das vazões típicas dessas regiões nessa época, assim como o início da redução também nos níveis de armazenamento dos reservatórios do subsistema Nordeste.

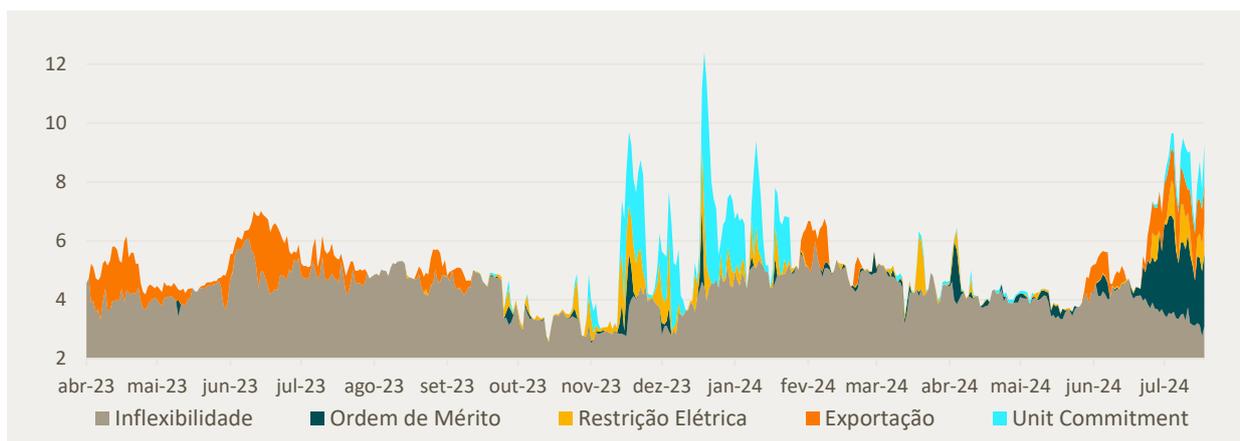
Como resultado, a partir do final do 2T24 houve aumento do despacho termelétrico no SIN, não apenas fora da ordem de mérito, por motivo de restrição elétrica, como também por ordem de mérito, impulsionado pela elevação do PLD, que voltou a descolar do piso. Vale ressaltar que, em 28 de junho de 2024, o PLD atingiu o patamar horário máximo estrutural de R\$ 1.470,57/MWh às 18h e, entre o final de junho e 23 de julho, a média do PLD diário desse período ficou superior a R\$ 90,00/MWh em todos os submercados.

Em relação ao despacho térmico fora do mérito observado nos últimos meses, este reflete também condições estruturais do sistema, como limitações dos modelos de previsão, restrições operativas devido às obrigações de defluência mínima a serem obedecidas pelas usinas hidrelétricas e restrições de uso múltiplo da água impostas ao Operador Nacional do Sistema (ONS), bem como a crescente matriz energética intermitente do SIN, impulsionada

⁸ A partir do 1T24, o despacho médio ponderado pela capacidade total instalada da Eneva não considera mais a capacidade instalada da UTE Fortaleza, de 327 MW, uma vez que essa usina foi desligada em dezembro de 2023. No 2T23, o dado de despacho médio ponderado pela capacidade instalada total da Companhia considera a capacidade da usina, uma vez que a mesma se encontrava operacional e disponível para geração naquele período.

pelo aumento da capacidade instalada solar e eólica. Como resultado, vem se observando sucessivos despachos termelétricos regulatórios no SIN, principalmente por motivo de restrição elétrica, para suprimento de potência instantânea. Esse cenário reforça a necessidade de potência e geração térmica para equilíbrio do sistema, mesmo em um contexto de sobreoferta de energia, além de desassociar a tese do despacho como mecanismo acionável exclusivamente de forma sazonal, para cobertura dos períodos secos.

Despacho Térmico por Principais Tipos – SIN (GWmédios/dia) ⁹

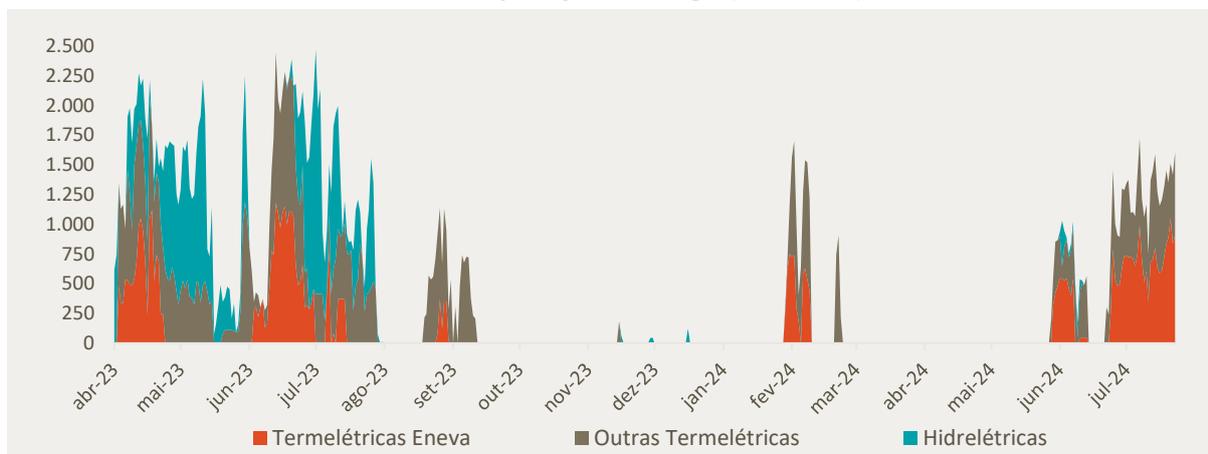


Após o encerramento das operações de exportação em março de 2024, seguindo a sazonalidade esperada do período, com o fim do verão e o registro de temperaturas mais amenas, a Argentina voltou a sinalizar demanda por importação de energia no início de maio de 2024. No entanto, não foi possível operacionalizar a exportação em função da indisponibilidade técnica das linhas de transmissão e da conversora de Garabi, na Região Sul do Brasil, como resultado da ocorrência de eventos climáticos extremos de chuvas no Estado do Rio Grande do Sul (RS) que se estenderam do final de abril até meados de maio. Cerca de 471 cidades no estado foram impactadas pelas consequências das chuvas intensas e prolongadas, com desdobramentos catastróficos para os habitantes, as cidades e o estado, e com impactos nas operações e serviços de todo o país, incluindo o planejamento elétrico e energético brasileiro. Dentre os principais impactos no setor, houve o rompimento parcial da barragem da UHE 14 de Julho, com situação de emergência declarada pelo Plano de Ação de Emergência, assim como o alagamento da Subestação Nova Santa Rita (525/230 kV) e o desligamento de 30 linhas de transmissão, 8 transformadores e 5 UHEs na região.

A Argentina continuou a sinalizar demanda crescente por importação de energia ao longo do mês de maio, mas a retomada das operações de exportação só ocorreu a partir de 28 de maio, com o retorno da LT 525 kV Itá / Caxias (SGI 26.967-24), ainda limitada e com restrições em função do controle de tensão na rede do RS. Após a primeira semana de exportações de junho, a Argentina pontualmente reduziu a demanda por energia como reflexo da elevação das temperaturas médias na região para patamares mais amenos para o período e de cargas de GNL previamente contratadas. A exportação de energia para o país só voltou a ocorrer na última semana de junho, impulsionada pela redução das temperaturas médias, conforme o esperado para este período do ano, mantendo-se ao longo do início do 3T24 e atingindo médias diárias de 1,3 GWm de energia exportada ao longo do mês de julho¹⁰.

⁹ Fonte: Dados disponíveis no site do ONS, em: <https://sdro.ons.org.br/SDRO/DIARIO/index.htm> - Acesso em 21/07/2024.

¹⁰ Média analisada entre 1 de julho de 2024 e 23 de julho de 2024, conforme dados públicos divulgados no ONS.

Volume de Exportação de Energia (MWmed/d) ¹¹


Desempenho Operacional das Usinas Termelétricas da Eneva

Em consonância com o cenário descrito acima, os ativos térmicos da Eneva tiveram despachos concentrados especialmente durante o mês de junho/24, para atendimento à exportação de energia e devido à maior necessidade de geração do SIN para atendimento à ponta de carga. Dessa forma, as seguintes usinas geraram no trimestre:

- **Complexo Parnaíba**, que contempla 5 ativos operacionais (UTES Parnaíba I a V):
 - **Exportação:** Nesse contexto, no mês de junho de 2024, as UTES Parnaíba I, IV e V geraram energia para exportação para Argentina, somando 231 GWh no trimestre. Deste montante, 202 GWh são referentes à energia comercializada a preços estabelecidos em contratos bilaterais e 29 GWh liquidadas a PLD. Esta geração, excedente ao volume efetivamente comercializado para exportação, é decorrente da necessidade de maiores intervalos de tempo ou carga do que o período ou volume estabelecidos nos contratos de exportação, em função de fatores como: (i) variações horárias na demanda de energia para exportação; (ii) restrições operativas e limitações de modulação de carga de cada usina; e (iii) gestão do *timing* de *ramp-up*.
 - **Despachos para o SIN:** geração líquida de 24 GWh, referentes aos despachos ocorridos no 2T24 por (i) ordem de mérito de custo, quando da indicação dos modelos; (ii) restrição elétrica, em função de solicitação pelo ONS para garantia de confiabilidade e estabilidade do sistema elétrico; e (iii) *unit commitment*, acionado de forma complementar aos despachos necessários para o sistema de modo a atender as restrições contratuais das usinas. Vale observar que, com o intuito de maximizar a disponibilidade do parque termelétrico da Eneva na janela de exportação do inverno Argentino, para o ano de 2024, foi redeclarado o período de inflexibilidade contratual da UTE Parnaíba II, que passou a não contemplar o 2T24, ficando estabelecido em 100% do mês de janeiro e 100% entre agosto e dezembro. Até 2023, o período de inflexibilidade contratual da usina era usualmente 100% concentrado entre junho a novembro.

- **UTE Jaguaritica II:** localizada no sistema isolado de Roraima, contabilizou, no 2T24, disponibilidade média de 97%, ligeira redução versus valor do 1T24 devido à manutenção no gerador da turbina. O patamar de

¹¹ Fonte: Dados de geração termelétrica disponíveis no site do ONS, na página “Dados Abertos”, disponível em: <https://dados.ons.org.br/dataset/geracao-termica-despacho-2> - Acesso em 21/07/2024; e dados de geração hidrelétrica para Exportação de Vertimento Turbinável disponíveis no site da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, em: <https://www.ccee.org.br/pt/web/guest/acervo-ccee> - Acesso em 23/07/2024.

disponibilidade registrado nos últimos trimestres materializa a estabilização operacional concluída em dezembro/23, quando a usina atingiu disponibilidade próxima dos 100%, conforme divulgado no release do 4T23. No 2T24, o despacho da usina foi de 75% para o mercado regulado e a geração líquida alcançou 198 GWh, devido à menor demanda por carga no estado de Roraima em decorrência das temperaturas amenas registradas no período.

Destinação da Geração Total de Energia Líquida no 2T24 (GWh)

Geração Líquida	Geração liquidada a CVU ¹²	Geração liquidada a PLD (incluindo por restrições de modulação por exportação) ¹³	Geração liquidada a preços estabelecidos em contratos bilaterais (exportação)	Total
UTE				
Parnaíba I	15	20	118	153
Parnaíba II	-	-	-	-
Parnaíba III	-	-	-	-
Parnaíba IV	1	1	17	19
Parnaíba V	8	8	67	83
Jaguatirica II	198	-	-	198
Itaqui	-	-	-	-
Pecém II	-	-	-	-
Porto de Sergipe I	-	-	-	-
Total	221	29	202	452

Geração Solar

A operação comercial de 100% do Complexo Solar Futura 1 teve início ao final de maio/23, após autorização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O Complexo é composto pelas UFVs Futura 1 a 22 totalizando 692,4 MWac de capacidade instalada. A conclusão da estabilização do Complexo ocorreu ao final de outubro/23, quando 100% das UFVs encontravam-se operacionais.

Em continuidade à trajetória de crescimento de disponibilidade após a estabilização, o Complexo atingiu disponibilidade média de 97% no 2T24, sendo 98,5% no mês de junho, maior resultado alcançado desde o início da operação comercial do complexo.

A geração líquida total do parque solar alcançou 367 GWh no 2T24, apresentando volume inferior frente à geração do 1T24, principalmente decorrente da menor irradiância média auferida em Futura 1. Ressalta-se que são esperados diferentes níveis de geração solar ao longo do ano e o período compreendido entre abril e julho apresenta usualmente os menores índices de irradiância. Dessa forma, sazonalmente são estimados maiores níveis de geração no complexo solar no último trimestre do ano, com reduções graduais ao longo do primeiro semestre e posterior aumento a partir de meados do segundo semestre.

No 2T24, o fator de capacidade¹⁴ do Complexo atingiu 26,6%, refletindo a sazonalidade do período.

¹² Inclui despachos por motivo de ordem de mérito, restrição elétrica e *unit commitment*.

¹³ Vale ressaltar que a geração líquida no ambiente livre é remunerada ao PLD horário da geração, não ao PLD médio do dia, e podem ter variações entre os preços ao longo das 24 horas.

¹⁴ Considera a geração do trimestre, ajustada para incluir a geração frustrada por restrição no período, em relação à capacidade instalada operacional (ajustada pela disponibilidade) no período.

Upstream

Produção e Reservas

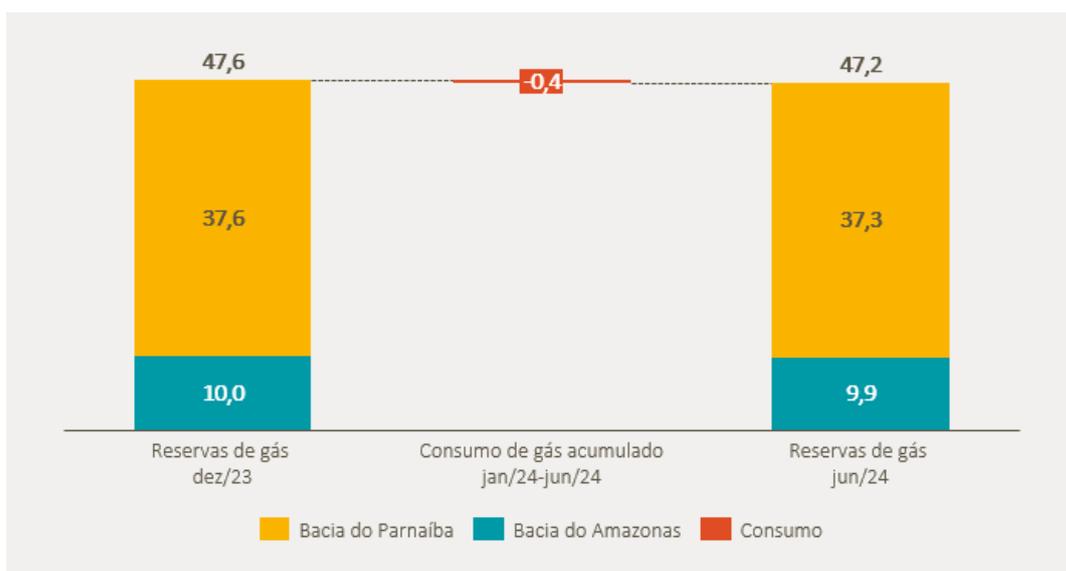
No 2T24, a produção de gás natural da Eneva totalizou 0,17 bilhão de metros cúbicos (bcm), sendo 0,11 bcm no Complexo Parnaíba e 0,06 bcm na Bacia do Amazonas, no Campo de Azulão, direcionado ao suprimento da UTE Jaguatirica II. A diminuição do volume de gás produzido no 2T24 frente ao 2T23 é resultado de dois fatores: (i) a menor demanda por gás das termelétricas do Complexo Parnaíba, dada a redução da demanda por exportação para Argentina; e (ii) a redeclaração do período de inflexibilidade contratual da UTE Parnaíba II em 2024¹⁵, passando a não contemplar o 2T24, em comparação com o período de 2023 que contemplava o mês de junho. Por sua vez, o Campo de Azulão, apresentou estabilidade no volume de gás produzido em relação ao 2T23, acompanhando o despacho da UTE Jaguatirica II.

Produção de Gás Acumulada (bcm)



A Companhia encerrou o 2T24 com um total de reservas 2P de gás natural de 47,2 bcm, sendo 37,3 bcm de reservas na Bacia do Parnaíba e 9,9 bcm na Bacia do Amazonas, no Campo de Azulão. Este volume reflete o saldo das reservas certificadas pela Gaffney, Cline & Associates (GCA), referentes a 31 de dezembro de 2023, descontando o consumo de gás acumulado no primeiro semestre de 2024.

Evolução Anual das Reservas de Gás (bcm)



¹⁵ Em 2024, o período de inflexibilidade contratual da UTE Parnaíba II foi estabelecido em 100% do mês de janeiro e 100% entre agosto a dezembro de 2024, ao passo que em 2023 o período de inflexibilidade contratual da usina foi 100% concentrado entre junho a novembro de 2023.



RELEASE OPERACIONAL 2T24

Relações com Investidores
ri.eneva.com.br

